

MÉTODOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UTILIZADOS POR PROFESSORES DA REDE PRIVADA

Daniel Medeiros Alves – FAEMA¹

Silvia Teixeira de Pinho – UNIR²

Flávio Medeiros Pereira – UFPEL³

José Francisco Gomes Schild – UFPEL⁴

RESUMO A disciplina de Educação Física (EF) na escola trata da cultura corporal dos alunos (jogo, esporte, ginástica, dança e outros). A escola deve promover a leitura da realidade, fazer o aluno defrontar com o treinamento e aprendê-lo, podendo assim organizar sua prática esportiva fora da escola e socializá-la com sua comunidade. É necessário mapear os métodos de ensino utilizados pelos professores de EF para descrever o processo didático metodológico empregado nas aulas, e conseqüentemente analisar o planejamento pedagógico em questão. O presente estudo objetivou descrever os métodos de ensino utilizados pelos professores de Educação Física (EF) do Ensino Fundamental da rede particular da cidade de Pelotas - RS. A amostra foi composta por 16 professores de Educação Física do Ensino Fundamental diurno. Os professores participaram voluntariamente sendo esclarecidos sobre objetivos e metodologia do estudo. Para coleta dos dados utilizou-se de entrevista semiestruturada, validada por dois professores-doutores da área de Educação Física. Os resultados encontrados foram que nas aulas de Educação Física o ensino é centrado nos métodos parcial e global, onde os professores não buscam formação continuada. Quanto aos conteúdos desenvolvidos pelos professores, a maior parte aborda os esportes coletivos com algumas variações de alongamentos e atividades recreativas. É possível concluir que embora a Educação Física possua uma gama de opções de atividades, os entrevistados mostraram conhecer somente o básico.

Palavras-chave: Métodos de Ensino; Educação Física; Professores.

TEACHING METHODS OF PHYSICAL EDUCATION SCHOOL USED BY TEACHERS NETWORK OF PRIVATE

¹ Professor Mestre Daniel Medeiros Alves – Coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-Ariquemes-RO. Email: dmaesportes@yahoo.com.br

² Professora Doutoranda Silvia Teixeira de Pinho – Docente do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia-RO. Doutoranda da EEFPE/USP

³ Professor Doutor Flávio Medeiros Pereira – Professor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas-RS.

⁴ Professor Doutor José Francisco Gomes Schild – Professor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas-RS. 4

ABSTRACT The discipline of Physical Education (PE) in school comes to body culture of the students (game, sport, gymnastics, dance and others). The school should promote the reading of reality, make the student faced with the training and learn it and can organize your sports practice outside of school and socialize it with your community. You must map the teaching methods used by PE teachers to describe the methodological didactic process used in class, and therefore analyze the educational planning in question. The results were that the Physical Education classes teaching is centered in partial and global methods, where teachers do not seek continuing education. As for the content developed by teachers, most team sports deals with some variations of stretching and recreational activities. It was concluded that although the physical education has a range of activity options, respondents showed only know the basics.

Keywords: Teaching Methods; Physical Education; Teachers.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física (EF) na escola trata da cultura corporal dos alunos (jogo, esporte, ginástica, dança e outros). A escola deve promover a leitura da realidade, fazer o aluno defrontar com o treinamento e aprendê-lo, podendo assim organizar sua prática esportiva fora da escola e socializá-la com sua comunidade.

Para Pereira⁽¹⁾, a EF escolar se embasa concretamente na exercitação motora, pois o exercício físico é o elemento a partir do qual se desenvolvem os processos educativos, sendo elemento mediador da ação educativa humana.

Segundo Freire⁽²⁾, o papel do professor é criar para o aluno condições de desequilíbrio, apresentando para ele o novo, o inusitado e o desconhecido.

Sendo assim, é importante que se trabalhe nas escolas os conteúdos diferentes para cada faixa etária e etapas de aprendizagem. Lopes e Maia⁽³⁾ enfatizam a importância da EF no desenvolvimento da coordenação motora.

Para cada etapa do período de desenvolvimento infantil existem aspectos relevantes acerca do comportamento psíquico e motor que determinam à mecânica e a plástica do movimento executado, segundo Oliveira e Graça⁽⁴⁾.

Sendo a EF escolar a responsável pela aprendizagem motora de crianças, muitas vezes em faixas etárias sensíveis, torna-se imprescindível conhecer quais metodologias estão sendo utilizadas nas aulas de EF.

É necessário mapear os métodos de ensino utilizados pelos professores de EF para descrever o processo didático metodológico empregado nas aulas, e conseqüentemente analisar o planejamento pedagógico em questão.

Para Libâneo⁽⁵⁾ os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos de trabalho docente e, relação a um conteúdo específico. O autor cita método como um meio para atingir um objetivo – “como ensinar”, coloca que todo professor tem seu método, procedimento-técnica. E salienta para o fato de cada disciplina ter seus métodos característicos.

Segundo Mutti⁽⁶⁾, método é o caminho pelo qual se chega a um fim, é o modo de proceder, é um processo ou técnica de ensino. Segundo Coll e Martin⁽⁷⁾, a educação escolar assume responsabilidades em todas as áreas do desenvolvimento das pessoas. Quando algo não funciona bem na educação ou na formação de crianças e de jovens, a sociedade tende, invariavelmente a culpar a escola.

Muitos estudos na área de aprendizagem motora têm sugerido implicações práticas sobre a forma como os indivíduos aprendem as habilidades motoras e como ensiná-los^(8, 9, 10, 11).

Percebe-se no cotidiano escolar, que as crianças agem com mais autonomia que em algum tempo atrás, cabendo ao professor ensinar princípios de respeito e educação que deveriam vir de casa, o que acaba sobrecarregando o conteúdo que os professores deveriam passar para seus alunos.

Alguns autores^(12, 13, 14) salientam para algumas características de competência didática do professor:

- *Planejar* as aulas de modo a criar melhores condições de organização e aprendizagem;
- *Antecipar* situações, imaginando cenários alternativos e estruturados de ensino;
- *Conhecer* as capacidades dos escolares, suas diferenças e aptidões e se valer disso quando planejam e avaliam;
- Apresentar um *sentimento* de compromisso e responsabilidade sobre os níveis de aprendizagem dos escolares.

Nas aulas de EF percebe-se através de observações assistemáticas alunos cada vez mais “soltos” e independentes, que quando “livres” da sala de aula se sentem no direito de passear pela escola e sobrecarregam o professor no desenvolvimento do conteúdo, porque

além do que deve ser ensinado é necessário se perder muito tempo com repressões de comportamento inadequados.

Segundo Cristino & Krug⁽¹⁵⁾, ser professor não pode se restringir a ensinar, sua atuação vai além do espaço da sala de aula, sua capacitação deve permitir uma atuação consciente em todos os espaços educacionais.

O aluno precisa entender o motivo da realização das aulas, ou seja, o objetivo, ele tem que participar, questionar e ter a capacidade de argumentar sobre as atividades que estão sendo realizadas com o planejamento do professor.

Pereira⁽¹⁾, em estudo realizado em escolas de Pelotas-RS, constatou que os alunos tinham apenas vagas idéias sobre os objetivos das aulas de EF escolar, ou associavam esses objetivos somente a melhoria da condição física. Então os alunos apenas participavam das aulas alienadamente sem saber o que faziam.

Sabe-se que o professor precisa ir além, ou seja, deve tornar os alunos conscientes sobre o que estão aprendendo, explicitando a eles o objetivo das aulas e avaliando se estão sendo alcançados. Para tornar os alunos críticos e reflexivos e não apenas alienados a nossa vontade, é necessário ter um planejamento eficaz e um método de ensino adequado.

Hildebrandt e Laging⁽¹⁶⁾, expõe uma maneira “aberta” de ensinar, sendo que os métodos para ensinar, planejar e realizar as aulas são possibilitados aos alunos sendo que eles têm participação nas decisões em relação aos objetivos, aos conteúdos e demais elementos do processo de ensino.

Na concepção Crítico-Emancipatória, segundo Kunz⁽¹⁷⁾ o esporte não deve ser ensinado pelo simples desenvolvimento de técnicas e táticas, mas praticado e estudado. O ensino deve fomentar a capacitação dos alunos para um agir solidário, segundo os princípios da co-determinação, autodeterminação e da auto-reflexão, através da interação aluno-aluno, aluno-professor e professor-aluno.

Diante de tantos métodos e com o surgimento a partir de meados da década de 80 do século XX, de uma gama de novos métodos para o ensino dos esportes, dentre os quais citamos o método dos jogos esportivos modificados de Bunker e Thorpe⁽¹⁸⁾; o do professor Bayer⁽¹⁹⁾; o crítico superador elaborado por um grupo de professores conhecidos como Coletivo de Autores⁽²⁰⁾; o crítico emancipatório do professor Kunz⁽¹⁷⁾; e ainda o situacional do professor Greco⁽²¹⁾ (1998), possibilitando mais opções ao professor de Educação Física.

Costa et al.⁽²²⁾ salientam que até a década de 1980, os modelos de ensino estiveram centrados na teoria “comportamentalista”, que basicamente era sustentada por uma concepção analítica de transmissão de conteúdos, ou seja, era priorizado o ensino da técnica como aspecto fundamental para o desenvolvimento das ações de jogo. O modelo de instrução direta era o mais divulgado.

Segundo os PCNs⁽²³⁾ relativo a como se deve ensinar, em síntese, o que se deve ressaltar é que nem os alunos, nem os conteúdos e tampouco os processos de ensino e aprendizagem são virtuais ou ideais, mas sim reais, vinculados ao que é possível em cada situação e em cada momento. “Nas aulas de Educação Física, os aspectos procedimentais são mais facilmente observáveis, pois a aprendizagem desses conteúdos está necessariamente vinculada à experiência prática. No entanto, a valorização do desempenho técnico com pouca ênfase no prazer ou vice-versa, a abordagem técnica com referência em modelos muito avançados, a desvalorização de conteúdos conceituais e atitudinais e, principalmente, uma concepção de ensino que deixa como única alternativa ao aluno adaptar-se ou não a modelos predeterminados têm resultado, em muitos casos, na exclusão dos alunos. Portanto, além de buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem são consideradas sua realidade social e pessoal, sua percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. A partir da inclusão, pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses na tentativa de respondê-las”. (PCNs⁽²³⁾).

Considerando, a hipótese de uma adoção consideravelmente elevada dos métodos parcial e global de ensino, pretendeu-se identificar e analisar, a partir de um melhor conhecimento da ação pedagógica dos professores de EF os métodos de ensino conhecidos e utilizados por eles.

O presente estudo objetivou descrever os métodos de ensino utilizados pelos professores de EF do Ensino Fundamental da rede particular da cidade de Pelotas-RS.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra foi composta por 16 professores de EF de 8ª séries das 16 escolas privadas da rede de ensino da cidade de Pelotas – RS.

Para homogeneização na escolha da amostra, optou-se por estudar somente os professores que lecionavam regularmente para a primeira turma de oitava série de cada escola, identificada como: “8ªA” ou turma “81”.

A participação dos professores foi voluntária e não acarretou nenhum risco à sua saúde. Todos os professores foram esclarecidos e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido aceitando participar do presente estudo, o qual fora aprovado pelo comitê de ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo 41/2009. Para analisar os métodos de ensino empregados pelos professores nas suas aulas regulares de EF foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, a qual fora validada por dois professores-doutores da área de EF. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, *post factum*. Segundo Thomas *et al*⁽²⁴⁾ é possível se reformular as questões e acrescentar perguntas para obtenção de maior fidedignidade nas respostas. Após prévio agendamento, em local discreto e de modo sigiloso, o pesquisador lia cada questão e o participante, individualmente, respondia verbalmente. A resposta era registrada por escrito e lida para o participante. A seguir, passava-se para outra questão.

Foi utilizada estatística descritiva através do programa Excel, onde analisou-se a média e o desvio padrão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 16 professores estudados 12 são homens e 4 são mulheres, com média de experiência com ensino da EF de 11,4 anos (DP= 7,9, máximo de 30 e mínimo de 1 ano). Treze docentes eram licenciados em EF, sendo que três ainda cursam licenciatura.

Quanto a curso de pós-graduação: dois haviam cursado especialização na área de EF; um era especialista noutra área; outro cursava especialização fora da área; um era mestrando em Educação Física e um último era doutor e mestre em Letras Inglês/Espanhol, mas com licenciatura em EF.

Os conteúdos utilizados pelos professores no primeiro bimestre ou trimestre do ano letivo de 2009 podem ser verificados no quadro abaixo.

Quadro 1: Conteúdos de educação física utilizados pelos professores no primeiro bimestre ou trimestre letivo de 2009 nas dezesseis escolas.

Professor	Conteúdos das aulas do primeiro trimestre letivo de 2009
1	Handebol (prática esportiva, jogo) e Ginástica (corridas sob forma de brincadeiras).
2	Basquetebol (aulas teóricas: regras e aulas práticas: jogo) e Ginástica (alongamentos).
3	Basquetebol, Futsal e Handebol (aulas teóricas: regras e aulas práticas: jogo), Ginástica uma vez por semana (alongamentos, abdominais e corridas de resistência).
4	Basquetebol (prática esportiva: jogo) e Futsal (prática esportiva: jogo).
5	Basquetebol (duas aulas seguidas), Futsal (duas aulas seguidas): fundamentos técnicos e prática esportiva, Ginástica: circuito (abdominais, apoios e alongamentos) e corridas (aeróbica), Handebol (duas aulas seguidas), Voleibol (duas aulas seguidas), Ginástica: circuito (abdominais, apoios e alongamentos) e corridas (aeróbica).
6	Futsal (prática esportiva: jogo) e atividades recreativas (Caçador, Pega-Pega, e outros)
7	Condicionamento físico (para compensar a volta das férias), testes físicos, corridas de resistência, monitoramento da frequência cardíaca, Handebol: teoria e prática.
8	Intercala os quatro esportes de quadra: Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol. A cada semana praticam um esporte, com teoria e prática numa mesma aula.
9	Trabalha os quatro esportes de quadra: Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol junto com Atletismo (corridas de velocidade e saltos) e jogos recreativos como Caçador e Bola ao alvo.
10	Os esportes são selecionados para prática anual. Neste ano foram Basquetebol e Voleibol, mesclados com Desenvolvimento Motor e conteúdos teóricos dos esportes.
11	Em cada aula o jogo Caçador é usado como aquecimento para a prática de Handebol ou Futsal ou Voleibol.
12	Não tem um roteiro pré-fixado. Diversifica ao máximo os conteúdos: esportes,

	lutas, brincadeiras e caminhadas.
13	Prática do Handebol e uso de cartazes sobre regras. A internet é usada para regras do esporte e para tratar dos temas transversais.
14	Futsal e Voleibol: teoria e prática. Ginástica: exercícios aeróbios e anaeróbios, exercícios de resistência muscular. Uso de filmes que proporcionem a reflexão, abordando: racismo, drogas e violência.
15	Prática do Atletismo (corridas), Futsal, Handebol e Voleibol.
16	Basquetebol, Handebol e Voleibol: teoria e prática. Teste de Cooper (andar/correr em 12 minutos) e Ginástica: flexões e alongamentos.

Quanto ao método de ensino utilizado pelos professores nas aulas, dos dezesseis docentes, apenas dois não utilizaram os métodos de ensino parcial e global durante suas aulas. Um professor utilizava-se dos *spectrum* de Mosston & Ashworth⁽²⁵⁾ e outro o “método de cooperação/oposição” sem citar a autoria.

Um docente usava somente o método parcial de ensino, segundo Xavier⁽²⁶⁾, fracionando o fundamento esportivo/tarefa motora em todas as suas aulas. Argumentou que centrava-se em fundamentos porque eles “naturalmente” utilizavam as práticas de forma global durante atividades recreativas nos recreios e períodos vagos, quando a falta de professor de alguma disciplina permitirá que os alunos utilizassem esse tempo com prática esportiva, com jogos dos esportes comuns na região.

Outro docente usava somente o método global de ensino, com os escolares tendo a prática esportiva como conteúdo das aulas.

Um professor fazia uso do método parcial de ensino em 40% do tempo de aula, método global de ensino em 40% e os outros 20% das aulas eram destinados as atividades recreativas.

Um professor usava o método global de ensino em 50% do tempo de aula, 20% com o método parcial, segundo Xavier⁽²⁶⁾ e 30% o método situacional, segundo Greco⁽²¹⁾.

Sete professores utilizavam o método global de ensino em 60% do tempo de aula e 40% com o método parcial de ensino. Três docentes usavam o método global de ensino em 50% do tempo de aula e 50% com o método parcial de ensino. E um docente utilizou em 30% do tempo de aula o método global de ensino e em 70% o método parcial de ensino.

No quadro 2, pode-se verificar os motivos pelo qual cada professor utiliza a metodologia em suas aulas de EF.

Quadro 2: Motivos pela utilização da metodologia.

Professores	Motivos do uso da Metodologia
1	Acredito que o aluno aprende a raciocinar, eu o comando no início para ele se organizar e ele descobre sozinho.
2	Com a experiência que tenho, acredito que é a mais fácil dos alunos assimilarem.
3	Porque nessa faixa etária, mesmo eles tendo desempenho motor avançado, ainda é muito heterogênea a turma. Possibilita exigir de todos (parcial), tirar o máximo que cada um pode render durante a aula.
4	Todos esportes precisam de fundamentos por causa da técnica.
5	A metodologia faz parte do planejamento da escola, e foi idealizada junto com a coordenação pedagógica, nós acreditamos que é a melhor para nossa realidade escolar.
6	Por causa da experiência na área, acredita ser a metodologia que mais se adequou.
7	Porque a experiência de 5 anos mostrou que assim é melhor.
8	É mais fácil para eles aprenderem, com o movimento dividido fica mais fácil.
9	Para parte específica da técnica, eles precisam saber o movimento correto, o global utilizo para socialização, e conhecimento das regras.
10	Quando aluno teve muitas frustrações nas aulas de EF, então quando professor procurei aplicar um método que não exclua os alunos que não joguem bem, explicando o conteúdo, parcializando o movimento e aprendendo no total.
11	Gosto do jogo porque trabalha muita coisa independente de fundamentos, mas o gesto técnico é fundamental para realizarem uma cobrança de lateral, por exemplo.
12	Porque é a metodologia proposta pela coordenação, é muito boa para aprendizado geral.
13	Esse método é mais fácil para eles aprenderem e depois mais fácil para aplicarem.

14, 15 e 16	Acreditam ser a melhor para esta faixa etária.
-------------	--

Por último, os professores foram perguntados quanto à forma que obtiveram o conhecimento da metodologia que utilizam em suas aulas de EF.

Dos 16 docentes estudados, 9 planejavam suas aulas e utilizavam as metodologias que consideravam mais a apropriada. Essas metodologias foram obtidas quando cursaram a disciplina Modelos e Estilos de Ensino em Educação Física no curso de Licenciatura da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Três professores relatam que utilizam a metodologia que aprenderam com a prática (experiência profissional), e consideram ser a mais eficiente.

Dois professores obtiveram o conhecimento da metodologia que utilizam no curso de Licenciatura em EF que cursaram na Faculdade Atlântico Sul – Anhanguera Educacional.

Um dos professores disse que aprendera durante o curso de Licenciatura Plena em EF, cursado em Montivideo, República Oriental do Uruguai.

Um dos professores relatou que quando era atleta profissional de Futebol vivenciou metodologias de ensino que considerava equivocadas e jamais as utilizou em aulas regulares de EF. Atualmente procura utilizar uma metodologia que priorize o aluno.

E um último professor informou que a metodologia em suas aulas de EF advém do aprendizado em curso sobre os estilos de ensino, ministrado pelo professor Muska Mosston, durante a ocorrência de Simpósio Nacional de Educação Física, da ESEF/UFPel, ainda nos anos oitenta do século XX.

Em estudo semelhante a este, realizado por Coutinho e Silva⁽²⁷⁾, cujos objetivos eram: verificar o nível declarado de conhecimento de professores de disciplinas dos cursos de licenciatura em EF com relação aos métodos de ensino; e identificar e analisar os motivos da adoção ou não adoção dos diferentes métodos de ensino, os resultados mostraram que o método tradicional tecnicista (parcial) é destacadamente a metodologia mais conhecida entre todos os professores entrevistados, que referiram ter bom ou ótimo conhecimento sobre ele. Entre 3 a 7 professores afirmaram ter conhecimento bom ou muito bom dos métodos situacional; crítico superador; série de jogos, esportivos modificados e do Prof. Claude Bayer. O método crítico emancipatório foi declarado como bem conhecido por apenas um dos entrevistados.

Essas diferenças acentuadas mostraram o quão enraizada ainda se encontra a metodologia tradicional tecnicista (parcial) na comunidade acadêmica e, por outro lado, o quão desinformados parecem estar os sujeitos pesquisados com relação aos demais métodos.

Corroborando com os resultados encontrados no presente estudo onde os professores aplicam os métodos parcial e global de ensino nas aulas de EF, no entanto, os professores não demonstram conhecer novos métodos de ensino indo de encontro ao estudo citado anteriormente.

Segundo Testa⁽²⁸⁾, é muito importante para o exercício da função de professor ter o conhecimento das concepções de ensino, como: aulas abertas; crítico- emancipatória; crítico-superadora; esportivizadora e educação e saúde. Entende – se que o professor não deve adotar uma única concepção para suas aulas e sim escolher várias, cada qual para o momento adequado.

Em suma, um modelo de Educação Física que fuja dos moldes tradicionais/esportivistas precisa abarcar as abordagens que tenham um enfoque mais psicológico (Psicomotricista, Desenvolvimentista e Construtivista) aquelas com enfoque mais sociológico e político (crítico-superadora, crítico-emancipatória e aquela contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais) e também biológico, como a da Saúde Renovada. (DARIDO⁽²⁹⁾).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo nos permite concluir que na rede particular de Pelotas, o ensino da Educação Física é centrado nos métodos parcial e global, onde infere-se que os professores não buscam formação continuada para aprimorar e atualizar seus conhecimentos pedagógicos.

Os métodos que estão sendo adotados pelos professores baseiam-se no conhecimento que estes possuem sobre eles e na crença na sua eficácia, a maior parte do tempo baseada na experiência de vida do professor. Apenas um dos professores recebeu o conhecimento da metodologia que utiliza em um curso de atualização. A média de tempo de atuação profissional dos entrevistados é 11,4 anos.

A pouca ou nenhuma utilização de alguns métodos, é devida ao fato de serem desconhecidos pela maior parte dos professores, o que indica a necessidade de atualização pedagógica dos professores de EF.

É lamentável para a área da EF verificar que dos 16 docentes entrevistados da rede particular de ensino, 3 não possuem formação acadêmica concluída e estão atuando profissionalmente. Ambos se encontram no terceiro semestre de graduação e nem tiveram disciplinas que abordem metodologias de ensino, como também não tiveram nem um primeiro contato com estágios e prática de ensino, enquanto isso a nossa área perde em valor profissional devido à escassez de fiscalização do órgão competente que nos rege. É grande a irresponsabilidade das direções dessas escolas que acham pertinente a contratação de profissionais ainda em formação.

Quanto aos conteúdos desenvolvidos pelos professores, a maior parte aborda os esportes coletivos (futsal, voleibol, handebol e basquetebol), com algumas variações de alongamentos e atividades recreativas. Assim, embora a EF possua uma gama de opções de atividades, os entrevistados mostraram conhecer somente o básico.

5. REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, F. M. O cotidiano escolar e a educação física necessária. Pelotas: Editora Universitária, 1997.
2. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.
3. LOPES, V. P.; MAIA, J. A. R. Efeitos do ensino no desenvolvimento da capacidade de coordenação corporal em crianças de oito anos de idade. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.11 n.11, p.40-48, jan./jun. São Paulo, 1997.
4. OLIVEIRA, J.; GRAÇA, A. O ensino do Basquetebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. O ensino dos jogos desportivos. Porto: Rainho & Neves, p. 61-94, 1998.
5. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999.
6. MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003.
7. COLL, C.; MARTIN, E. Aprender conteúdos e desenvolver capacidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

8. PINHO, S. T. et al. Método Situacional e sua influência no Conhecimento Tático Processual de Escolares. *Revista Motriz*. Rio Claro. v.16. n.3. p. 580-590, jul./set, 2010.
9. TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. v.26. n.2. p. 339-50. abr./jun, 2012.
10. TANI, G. et al. An adaptive process model of motor learning: insights for the teaching of motor skills. *Nonlinear Dynamics, Psychology, and Life Sciences*, v,18, p.47-65, 2014.
11. CORRÊA, U. C.; PINHO, S. T.; SABINO DA SILVA, A. O Ensino do Futsal na Perspectiva da Aprendizagem Motora, 2014 (submetido).
12. SIEDENTOP, D. *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Second Edition. Mayfield Publishing Company, 1983.
13. PIÉRON, M. *Analyse des Problèmes de Discipline dans les Classes d'Éducation Physique*. *Revue de L Education Physique*, 1988.
14. CARREIRO DA COSTA, F. O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 1995.
15. CRISTINO, A. P da R.; KRUG, H. N. A tendência reflexiva na formação continuada de professores. In: *Seminário em Pesquisas e Educação da Região Sul, VI*. UFSM, Santa Maria: 2006.
16. HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. *Concepções abertas no ensino de educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
17. KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
18. BUNKER, D. e THORPE, R. A model for the teaching of games. *Bulletin of Physical Education*, London, v. 1, n. 1, p. 43-58, 1982. COLL, C.; MARTIN, E. *Aprender conteúdos e desenvolver capacidades*. Artmed, Porto Alegre: 2004.
19. BAYER, C. *La enseñanza de los juegos deportivos coletivos*. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1986.
20. COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
21. GRECO, P. *Iniciação desportiva universal 1*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
22. COSTA, I. T. et al. O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. *Revista Palestra*. v. 10, p. 69-77, 2010.

23. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental:

Educação física. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

24. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed, 2007.

25. MOSSTON, M. & ASHWORTH, S. The spectrum of teaching styles: from command to discovery. New York, Longman, 1990.

26. XAVIER, T. P. Métodos de Ensino em Educação Física. São Paulo: Manole, 1986.

27. COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, 2009.

28. TESTA, W. L. Metodologias de Ensino em Educação Física. EF Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, nº 159, Agosto de 2011.

29. DARIDO, S.C. Dimensões pedagógicas do esporte. Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. - Brasília: Universidade de Brasília/CEAD,2004.